

QUANDO O VÍNCULO IMPORTA: A EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO CUIDADO CENTRADO NA PESSOA EM SAÚDE MENTAL PARA MORADORES DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF; JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES;
CAMILA ALMEIDA DE OLIVEIRA; PEDRO HENRIQUE MARTINS RÊGO; LARA BERLOFA
SCRÓCARO

INTRODUÇÃO: A Medicina de Família e Comunidade (MFC) considera a importância do entendimento das dinâmicas familiares e de determinantes sociais em saúde no desenvolvimento do processo saúde-doença. Possui uma formação que valoriza e acolhe populações negligenciadas, com uma demanda crescente em saúde mental. Entretanto, os estigmas atrelados à loucura e à marginalização das diferenças dificultam o acolhimento de egressos de internação hospitalar prolongada na Atenção Primária. **OBJETIVO:** Debater sobre a percepção de uma Residente em MFC no cuidado centrado na pessoa de pacientes moradores de Residência Terapêutica (RT). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No início das atividades de residência em MFC de Ribeirão Preto, a médica entrou em contato com 10 pacientes moradores de uma RT inserida na microárea sob sua responsabilidade no território. Identificando a impotência de abordagens destes pacientes, com histórico de internação prolongada em hospitais psiquiátricos, além da escassez de materiais e capacitação sobre os desafios do cuidado dessa população negligenciada e complexa, a residente iniciou um processo de coordenação do cuidado planejada com visitas domiciliares para entendimento da organização familiar da RT. Solicitou um matriciamento biopsicossocial e centrado na pessoa ao psiquiatra do programa de residência que debateu sobre o cuidado aos pacientes utilizando a Medicina Centrada na Pessoa. **DISCUSSÃO:** Cada paciente teve sua história de vida estudada, assim como seu Projeto Terapêutico Individual, com construção de grupos de atividades que desenvolveram as potencialidades dos pacientes, voltados ao poder da biografia pessoal e do enfrentamento de dificuldades. Rodas de conversas e desenhos foram realizadas em que cada paciente representava sua ideia de vínculo, amizade e família. **CONCLUSÃO:** Após 1 ano de acompanhamento um dos pacientes presenteou a residente com representações em desenho do autorretrato colorido da residente, escrevendo um texto ao lado sobre o que a residente representava ao paciente. No desenho, a residente era descrita como uma médica que cuidava do paciente e de toda a sua família. Assim, o cuidado longitudinal e centrado na pessoa ajudou no entendimento da importância do vínculo e do papel do MFC na Atenção Primária. Os sentimentos de família e coletividade dentro da RT foram valorizados e destacados junto aos pacientes.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção primária, Medicina de família, Populações negligenciadas, Prática generalista.